

## A centralidade do Jornalismo nas edições do ENADE (2012 a 2022)

The centrality of Journalism in ENADE editions (2012 to 2022)

La centralidad del Periodismo en las ediciones de ENADE (2012 a 2022)



**Guilherme Gonçalves de Carvalho**  
[guilhermegdecarvalho@gmail.com](mailto:guilhermegdecarvalho@gmail.com)

**Marluce Carvalho**  
[Zacariottimarluce@mail.uft.edu.br](mailto:Zacariottimarluce@mail.uft.edu.br)

Recebido em: 2/09/2024

Aceito em: 01/11/2024

DOI: 10.46952/rebej.v15i34.1275

### RESUMO

Apresentamos uma análise dos conteúdos das provas do ENADE de Jornalismo entre os anos de 2012 e 2022, quando foram realizadas 4 edições. O estudo considera o ano de 2012 que antecede a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Jornalismo, até sua mais recente edição, em 2022 com o objetivo de verificar em que medida o ENADE de fato absorveu as tendências normativas para a formação na área específica. A análise procura fazer relações entre os conteúdos exigidos nas provas e as DCNs.

### PALAVRAS-CHAVE

ENADE Jornalismo. DCNs. Cursos de Jornalismo.

### ABSTRACT

We present an analysis of the contents of the ENADE Journalism exams between the years 2012 and 2022, when 4 editions were held. The study considers the year 2012 that precedes the implementation of the National Curriculum Guidelines (DCNs) for Journalism, until its most recent edition, in 2022, with the objective of verifying to what extent ENADE actually absorbed the normative trends for training in the specific area. The analysis seeks to make relationships between the contents required in the tests and the DCNs.

### KEYWORDS

ENADE Journalism. DCNs. Journalism Courses.

### RESUMEN

Presentamos un análisis de los contenidos de los exámenes de Periodismo de ENADE entre los años 2012 y 2022, cuando se realizaron 4 ediciones. El estudio considera el año 2012 que precede a la implementación de las Directrices Curriculares Nacionales (DCN) para el Periodismo, hasta su más reciente edición, en 2022, con el objetivo de verificar en qué medida ENADE realmente absorbió las tendencias normativas para la formación en el área específica. El análisis busca establecer relaciones entre los contenidos requeridos en las pruebas y los DCNs.

### PALABRAS CLAVE

ENADE Periodismo. DCNs. Cursos de Periodismo.

## 1 INTRODUÇÃO

Os processos de avaliação externos em instituições de ensino superior no Brasil são relativamente recentes, se considerados os mais de 200 anos desde o surgimento da Escola de Cirurgia da Bahia, em 1808<sup>1</sup>. Apenas em 1995, o governo federal adotou um processo de avaliação, o Provão, que passou a conceituar os cursos superiores a partir do desempenho dos alunos em uma prova anual aplicada aos formandos.

Com a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, 2003), em 2004, os processos de avaliação foram reformulados e o Provão deu lugar ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que passou a ser o principal fator para a constituição do conceito de um curso, associado, ainda, às avaliações realizadas por comissões especializadas do Ministério da Educação (MEC).

Os cursos de Bacharelado em Jornalismo também avaliados, vivem um período de adaptação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (Diretrizes, 2013), aprovadas em 2013. Dentre as principais mudanças, estão a desvinculação da área da Comunicação e o reforço à autonomia do campo a partir de uma proposta que aprofunda a especificidade do jornalismo. Unidades curriculares mais "verticalizadas", passaram a tratar mais de questões do jornalismo e menos das Ciências da Comunicação ou das Ciências Humanas.

Esta mudança foi alimentada por um debate que visava uma formação mais verticalizada e capaz de promover uma *praxis* jornalística. Segundo Meditsch (2012), a formação de jornalistas antes estava voltada para o exercício crítico da sociedade, porém, dissociada das demandas do ambiente profissional. Esta dicotomia teria provocado um afastamento entre universidade e mercado como reflexo da dissociação entre teoria e prática.

Segundo Rüdiger (2021), o "revisionismo epistemológico" que entrou em curso no Brasil a partir dos anos 1990, provocou uma mudança paradigmática e buscava elevar o Jornalismo de um simples objeto de pesquisa da Comunicação a uma ciência própria, sustentada por um conjunto de teorias já existentes, mas renegadas por muito tempo.

A perspectiva comunicacional que historicamente se impôs ao jornalismo no meio acadêmico, sem dúvida, reduziu-lhe as forças e alcance, importando em reflexos negativos na prática; abortou o desenvolvimento da devida teoria, ao colocá-lo na linha de tiro de ciências humanas indiferentes ou mesmo hostis aos interesses do jornalismo. (Rüdiger, 2021, p. 130)

Desde a consolidação das DCNs, ainda em processo, tendo em vista a existência de cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo que não avançaram no processo de autonomização, os conteúdos das provas do ENADE vêm, pouco a pouco, exigindo cada vez mais dos formandos um perfil profissional mais específico e menos generalista.

Neste artigo, apresentamos uma análise dos conteúdos das provas do ENADE no período que antecede a implantação das DCNs de Jornalismo, em 2012, até sua última edição, em 2022. Nos questionamos se nestes 10 anos e nas 4 edições, o ENADE de fato absorveu as tendências normativas para a formação na área ou se permaneceram os conteúdos mais relacionados à Comunicação.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/onde-e-quando-surgiu-a-primeira-universidade-2/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

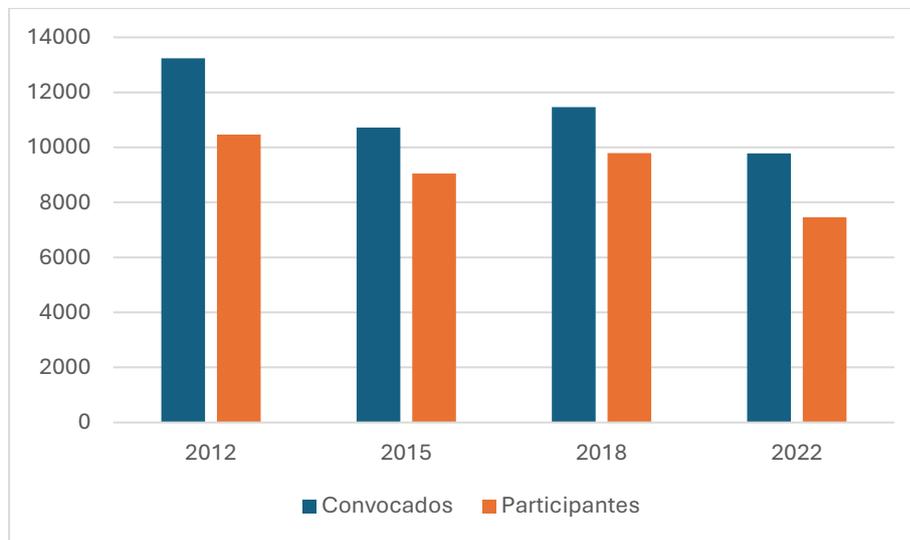
Os dados analisados foram extraídos dos cadernos de provas<sup>2</sup>, editais do MEC e dos relatórios de síntese da área de Jornalismo<sup>3</sup>. As questões foram classificadas e analisadas de forma detalhada com o objetivo de identificar tendências, mudanças ou continuidades. A partir disso, realizamos um comparativo em relação ao que preveem as DCNs, em busca de coerências ou incoerências entre os conteúdos cobrados no ENADE.

## 2 REDUÇÃO DE ALUNOS E MELHORA NO DESEMPENHO

Nas quatro edições do ENADE aplicadas a estudantes de Jornalismo nota-se uma redução da quantidade de participantes. Em 2012, 10.464 estudantes realizaram a prova de Jornalismo, já, em 2022, foram 7.454, uma redução de 30%.

No gráfico a seguir é possível perceber uma tendência de queda tanto no número de convocados, como no número de participantes.

**Gráfico 1: Número de convocados e participantes**



Fonte: Relatórios Sínteses de área (2012-2022)

Este quantitativo acompanha os números gerais. No mesmo período, a quantidade de estudantes brasileiros que realizou o ENADE também diminuiu. Se em 2012 foram 469.478, em 2022 foram 412.015. Importante notar que a relação entre inscritos e presentes no ENADE apresenta forte variação no período, indicando um distanciamento maior entre aqueles que foram inscritos para realizar a prova e aqueles que realmente compareceram para sua realização.

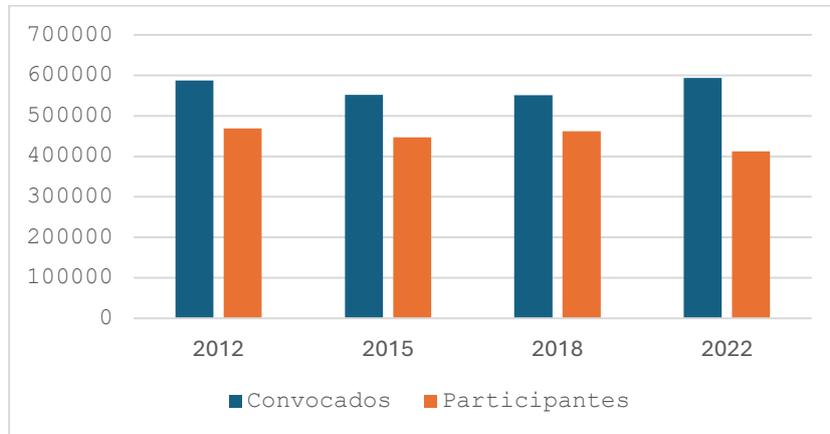
<sup>2</sup> Destaca-se que nos cadernos de provas e demais documentos referentes ao ENADE de Jornalismo, mantém-se o nome Comunicação Social – Jornalismo, que diz respeito ao curso como habilitação de Comunicação Social, algo que foi alterado com as DCNs de 2013 e que estabelecem o título do curso como Bacharelado em Jornalismo. O mesmo ocorre no cadastro do E-MEC, cuja designação dos cursos continua como Comunicação Social – Jornalismo. Disponível em: [Provas e Gabaritos – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 26 fev. 2024.

<sup>3</sup> Acessíveis em: [Resultados – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 26 fev. 2024.

## A centralidade do Jornalismo nas edições do ENADE (2012 a 2022)

O gráfico a seguir apresenta o crescimento de alunos aptos a realizar o ENADE em todo o Brasil, contrariando a tendência em Jornalismo. Por outro lado, o último ano indica contraditoriamente o menor número de participantes.

**Gráfico 2: Alunos aptos a realizar o ENADE**



Fonte: Relatórios Sínteses de área (2012-2022)

Podemos associar a diminuição do número de alunos de jornalismo que participaram no último Enade (2022) a partir de muitas variáveis. Dentre as questões estão: Consequência da inexigibilidade do diploma (Pereira; Maia, 2016); Reflexo de um quadro de crise da profissão e enxugamento de redações (Deuze; Witschge, 2016); O cenário de hiperconcorrência midiática (Charron; Bonville, 2016); Tentativa de descredibilização do jornalismo por atores políticos (Carvalho; Figueira, 2022); Ou, ainda, um resquício negativo da pandemia de Covid 19 (Garcia et. al, 2021).

No limite desse artigo, apontamos alguns dados que não respondem a todos os questionamentos, mas revelam elementos de análise. Por exemplo, ao observarmos o quadro abaixo, é possível perceber a diminuição das matrículas em jornalismo nos últimos cinco anos em comparação às vagas ofertadas nas duas modalidades. Evidencia-se um aumento de inscritos em cursos de jornalismo EAD, embora a maioria ainda esteja nos cursos presenciais.

Tabela 1: Matrículas EAD e Presencial 2017-2021

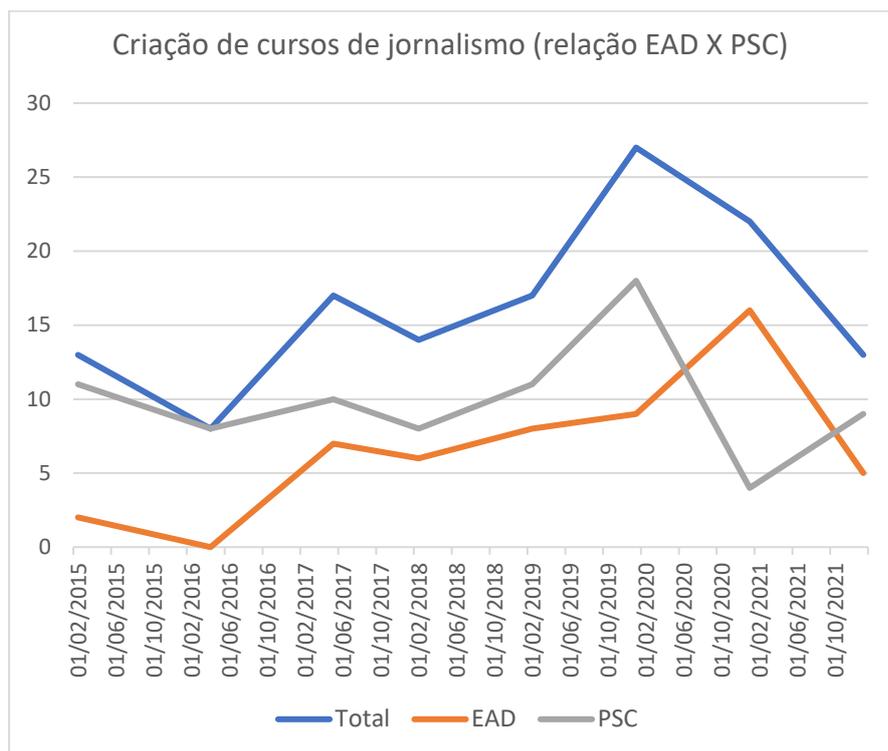
Ano do Cen..		Modalidade		
		Nulo	EaD	Presencial
Nulo	Matrículas			
	Vagas totais			
2017	Matrículas		650	34.210
	Vagas totais		11.250	47.756
2018	Matrículas		1.213	33.881
	Vagas totais		15.650	49.632
2019	Matrículas		2.555	32.388
	Vagas totais		32.303	44.417
2020	Matrículas		5.171	30.477
	Vagas totais		30.329	49.680
2021	Matrículas		8.519	27.729
	Vagas totais		89.334	43.088

Dados do Censo da Educação Superior, 2022.

Outra questão que vale destacar é a relação entre a criação e o fechamento de cursos. Do boom de novos cursos entre a década de 1990 (61) e 2000 (137) e de 2000 a 2010 (317) passamos à criação de exatos 10 cursos na década seguinte 2010 a 2020 (327) (LIMA et. al, 2022). Atualmente, conforme dados do E-MEC (2023), estão em atividade **371** cursos de jornalismo ou comunicação social – habilitação jornalismo (Gradin, 2023).

O número de novos cursos nos últimos três anos (2000 a 2023), em média 34 por ano, eleva e muito o índice da década anterior. Ou seja, apesar da crise do modelo de negócios do jornalismo, do contexto de desinformação e da tentativa de descredibilização do jornalismo no passado recente em nosso país, o interesse das instituições em ter cursos de jornalismo permanece. Pode-se inferir, portanto, que há demanda. É possível que esses números sejam impactados pelo aumento de cursos EAD em faculdades particulares, já que em 2017 havia quatro cursos e, segundo dados do EMEC (2023), agora são 55 nessa modalidade. Por outro lado, após o pico de crescimento, há uma tendência de queda mesmo entre as particulares (fechamento de cursos), como refletido no gráfico 3.

Gráfico 3: Tendência de queda de novos cursos.



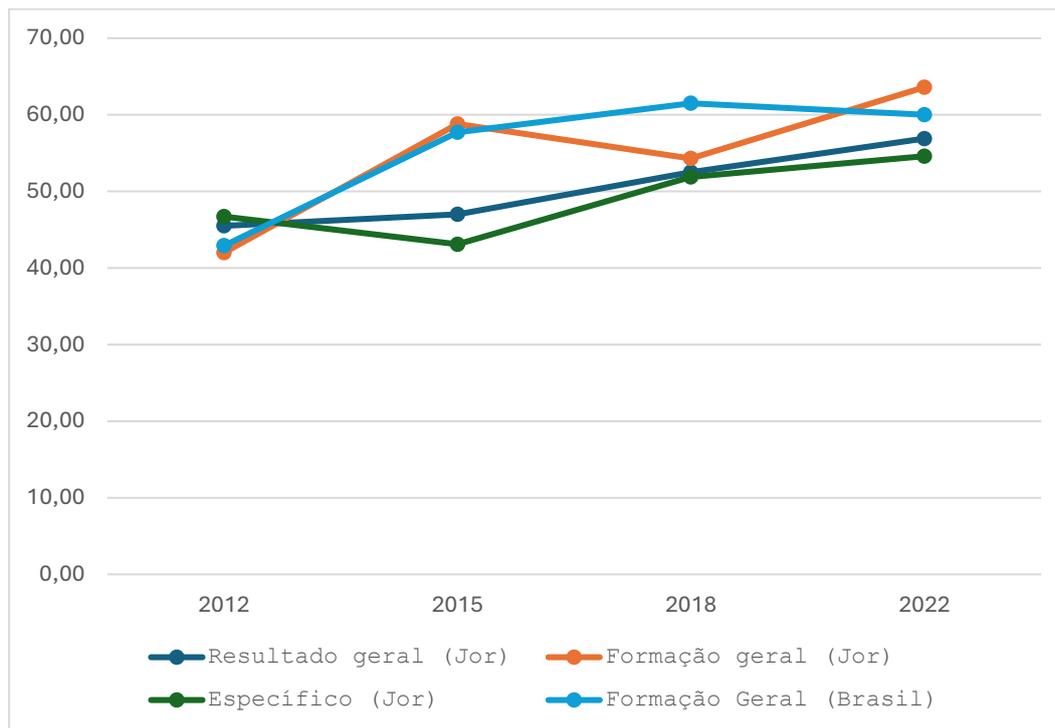
Fonte: Dados EMEC, 2023.

Essas são informações que precisam ser aprofundadas em outras pesquisas para que possamos ter respostas sobre a questão posta neste artigo de diminuição dos participantes no ENADE. De qualquer forma, são importantes para contextualizar o cenário dos cursos de jornalismo e apontar pistas para as reflexões dos dados.

No que diz respeito aos resultados, é possível notar uma melhora nas notas de Jornalismo. O resultado geral segue uma tendência de crescimento, puxada tanto pelas questões de formação geral como as de componente específico. A título de comparação com a média nacional, considerando apenas as questões de formação geral, é possível indicar alguma melhora no desempenho dos estudantes, uma vez que as questões de componente específico não permitem uma relação comparativa com outros cursos.

As questões de formação geral publicadas ao longo das edições dos ENADEs exigem conhecimentos relativamente similares, variando a respeito dos acontecimentos relevantes em cada período, o que permite algum grau de comparação entre o desempenho dos estudantes de Jornalismo e dos demais cursos.

Gráfico 4: Resultados de jornalismo por componente



Fonte: Relatórios Sínteses de área (2012-2022)

Elaboração própria

Como pode ser percebido no gráfico 4, os resultados de Jornalismo melhoram nos dois componentes (Geral e Específico) ao longo dos anos e atingem a melhor média em 2022, com um resultado geral de 56,9, o que garante ao curso a terceira melhor média nacional dentre 26 cursos que foram avaliados, atrás apenas de Secretariado Executivo (57,82) e Tecnologia em Design de Moda (60,04). Em formação geral, Jornalismo obteve a segunda melhor média, ficando atrás apenas de Relações Internacionais (69,60). Estes dados podem ser observados de outra maneira na tabela a seguir:

Tabela 2: Comparação de resultados

	2012	2015	2018	2022
<b>Resultado geral (Jor)</b>	45,50	47,00	52,50	56,90
<b>Formação geral (Jor)</b>	42,00	58,80	54,30	63,60
<b>Específico (Jor)</b>	46,70	43,10	51,90	54,60
<b>Formação Geral (Brasil)</b>	42,90	57,70	61,50	60,00

Fonte: Relatórios Sínteses de área (2012-2022)

Elaboração própria

Ou seja, percebe-se uma melhoria crescente no desempenho dos estudantes de Jornalismo. As questões de formação geral, ainda que possam ser consideradas

apropriadas ao curso, uma vez que a formação profissional busca o desenvolvimento de um perfil também generalista, que deverá trabalhar com acontecimentos do cotidiano e, a partir do qual, se supõe que sejam conteúdos consumidos diariamente em forma de notícias e reportagens por estudantes da área, chegou a ficar abaixo da média nacional em 2012 e 2018. O melhor desempenho foi observado em 2022, cuja média foi a melhor da série histórica. Isso indica uma melhora no desempenho dos alunos de Jornalismo de forma geral, se considerados os valores absolutos.

Ainda que se possa considerar que o grau de dificuldade tenha diminuído, uma hipótese mais plausível é de que as questões tenham ficado mais adequadas para a área, atendendo a uma reclamação recorrente de coordenadores de curso em edições anteriores, que identificavam o ENADE como uma “ferramenta incapaz de avaliar determinadas competências e habilidades, bem como valores necessários para o convívio em sociedade e/ou para o desenvolvimento profissional” (CANAN; ELOY, 2016, online).

Com relação ao nível de dificuldade, também se nota pouca variação. Se considerarmos, inclusive, que na última edição, aumentou a quantidade de questões médias em detrimento das fáceis, a hipótese da curva ascendente na qualidade da formação dos jornalistas torna-se ainda mais sólida.

**Quadro 1: Grau de dificuldade das questões**

<b>Tipo</b>	<b>2022</b>	<b>2018</b>	<b>2015</b>	<b>2012</b>
Fácil	8	11	6	6
Médio	10	7	10	12
Difícil	8	8	10	9
Muito Difícil	1	1	1	0

Fonte: Relatórios Sínteses de área (2012-2022)

Elaboração própria

No ENADE de 2022 verifica-se maior ênfase das questões o perfil “Crítico e investigativo em relação ao poder exercido pelo jornalismo na construção de sentidos”, associado ao perfil “Ético e reflexivo quanto à produção e à recepção dos conteúdos jornalísticos”. Pode-se depreender disso que prepondera a exigência de profissionais críticos e responsáveis, visando a atuação no mercado de trabalho jornalístico, o que demonstra maior especificidade da área nas provas.

### **3 A RESPEITO DOS CONTEÚDOS**

As portarias do o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que definiram os conteúdos do ENADE de Jornalismo, em geral, determinaram provas que deveriam exigir questões específicas da área. Mesmo em 2012, antes das DCNs os conteúdos já eram bastante específicos, como pode ser observado no quadro a seguir:

**Quadro 2: Temas exigidos para ENADEs de Jornalismo**

<b>2012</b>	<b>2015</b>	<b>2018</b>	<b>2022</b>
I. Teorias do Jornalismo;	I - propor e formular pautas;	I. propor e formular pautas;	I - Teorias da comunicação;
II. História do Jornalismo;	II - selecionar fontes, utilizando critérios de pertinência e independência;	II. selecionar fontes, utilizando critérios de pertinência e independência;	II - Teorias do jornalismo;
III. Ética em Jornalismo;	III - sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;	III. formular questões e conduzir entrevistas;	III - História do jornalismo;
IV. Metodologias de pesquisa em Jornalismo;	IV - formular questões e conduzir entrevistas;	IV. contextualizar, interpretar, investigar e explicar fatos e informações;	IV - Linguagens jornalísticas;
V. Legislação em Jornalismo;	V - interpretar, contextualizar e investigar fatos e informações;	V. elaborar reportagens investigativas;	V - Políticas de comunicação;
VI. Gêneros jornalísticos;	VI - elaborar notícias e reportagens, produzir textos e mensagens jornalísticas;	VI. produzir e analisar notícias e conteúdos em diferentes formatos jornalísticos;	VI - Sociologia da comunicação;
VII. Reportagem, entrevista e apuração jornalística;	VII - demonstrar domínio dos processos de edição jornalística;	VII. editar material jornalístico;	VII - Crítica da mídia;
VIII. Jornalismo Investigativo;	VIII - planejar coberturas jornalísticas;	VIII. planejar coberturas jornalísticas;	VIII - Metodologia e pesquisa em jornalismo;
IX. Redação jornalística;	IX - trabalhar em equipe com profissionais da área e de diferentes áreas;	IX. elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico;	IX - Legislação e ética em jornalismo;
X. Edição em Jornalismo;	X - desenvolver projetos na área de comunicação jornalística;	X. desenvolver e implementar projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;	X - Gêneros e formatos jornalísticos;
XI. Fotojornalismo;	XI - dominar, experimentar e inovar as linguagens jornalísticas;	XI. trabalhar em equipes profissionais multifacetadas e/ou interdisciplinares;	XI - Jornalismo especializado;
XII. Planejamento visual em Jornalismo;	XII - adequar o texto jornalístico à diversidade linguística, social e cultural do público;	XII. propor, experimentar e inovar as linguagens jornalísticas;	XII - Jornalismo impresso;
XIII. Radiojornalismo;			XIII - Fotojornalismo;
XIV. Telejornalismo;			XIV - Radiojornalismo e mídias sonoras;
XV. Ciberjornalismo (jornalismo online, jornalismo digital, webjornalismo);			XV - Telejornalismo e audiovisual;
XVI. Jornalismo impresso;			XVI - Jornalismo digital e multiplataforma;
XVII. Assessoria de Comunicação e Imprensa;			XVII - Jornalismo de dados;
			XVII - Planejamento gráfico e visual em jornalismo;

## A centralidade do Jornalismo nas edições do ENADE (2012 a 2022)

XVIII.	Planejamento de cobertura jornalística;	XIII - demonstrar domínio da língua nacional para a interpretação e elaboração de textos gerais e especializados na área.	XIII. adequar o texto jornalístico à diversidade linguística, social e cultural do público; e	XVIII - Comunicação institucional, corporativa e assessoria de imprensa;
XIX.	Gestão de organizações jornalísticas;		XIV. empreender e gerir negócios em jornalismo	XIX - Práticas, técnicas e processos produtivos contemporâneos em jornalismo;
XX.	Tecnologias da comunicação, informação e multimídia aplicados à produção jornalística.			XX - Educação para as mídias e combate à desinformação.

Fonte: Portarias INEP nº 204, de 22 de junho de 2012; nº 221, de 10 de junho de 2015; nº 446, de 30 de maio de 2018; nº 274, de 30 de junho de 2022.

Há pouca variação, principalmente se considerada a relação de temas que são exigidos para a construção do perfil profissional. Teorias do Jornalismo, por exemplo, já aparecia na edição de 2012.

Já com relação aos temas que de fato compuseram as provas há ainda menor variação. Ao todo, observamos 17 temas, sendo parte deles correlatos, segundo nossa análise. Os temas se repetiram, geralmente, duas vezes, ao longo da série histórica observada. Dentre os temas mais recorrentes estão Linguagem jornalística/Redação Jornalística (4) e Planejar coberturas jornalísticas / Planejamento de cobertura jornalística (3).

### Quadro 3: Temas abordados nas provas

Temas	Anos
Linguagens jornalísticas / Redação jornalística	2012, 2015, 2018 e 2022
Planejar coberturas jornalísticas / Planejamento de cobertura jornalística	2012, 2015 e 2018
Teorias do Jornalismo	2012 e 2022
Propor e formular pautas	2015 e 2018
História do Jornalismo	2012 e 2022
Selecionar fontes	2015 e 2018
Contextualizar, interpretar, investigar e explicar fatos e informações / interpretar, contextualizar e investigar fatos e informações	2012 e 2018
Editar material jornalístico / Edição em Jornalismo	2012 e 2018

## A centralidade do Jornalismo nas edições do ENADE (2012 a 2022)

Desenvolver projetos na área de comunicação jornalística / Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico	2015 e 2018
Planejamento visual em Jornalismo / Planejamento gráfico e visual em jornalismo	2012 e 2022
Jornalismo impresso	2012 e 2022
Radiojornalismo	2012 e 2022
Fotojornalismo	2012 e 2022
Telejornalismo	2012 e 2022
Empreender e gerir negócios em jornalismo / Gestão de organizações jornalísticas	2012 e 2018
Ciberjornalismo / Jornalismo digital e multiplataforma	2012 e 2022
Assessoria de Comunicação e Imprensa / Comunicação institucional, corporativa e assessoria de imprensa	2012 e 2022

Fonte: Elaboração própria.

A resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 (**DIRETRIZES, 2013**) indica como necessária a elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso que considerem quatro grupos de competências relacionadas a habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos. Em seguida, são apresentados ainda mais seis eixos de formação, onde também é possível encontrar indicações de conteúdos a serem tratados nos cursos de Jornalismo. O documento não estabelece quais unidades curriculares devem ser ofertadas exatamente, com exceção de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mas indica que conhecimentos devem ser considerados. A partir do artigo 5º e 6º das DCNs, elaboramos uma lista extraída da relação de temas que são estabelecidos como diretrizes para a formação em Jornalismo.

#### Quadro 4: Lista de temas estabelecidos pelas DCNs de Jornalismo

Competências	Eixos de Formação	Similaridades
História contemporânea Brasileira	Formação histórica	História contemporânea Brasileira/Formação histórica
História contemporânea Latino e Ibero-americana	Política contemporânea	Política e geopolítica/Política contemporânea
Política e geopolítica	Economia política	Economia/Economia política
Economia	Cultura popular	Cultura/Cultura popular
Cultura	Ciência e tecnologia	Cidadania/Direitos humanos

**A centralidade do Jornalismo nas edições do ENADE (2012 a 2022)**

Cidadania	Relações internacionais	Língua portuguesa/ Língua portuguesa
Realidades social	Direitos humanos	História do Jornalismo/ Fundamentos históricos do jornalismo
Ética em geral	Meio Ambiente e desenvolvimento sustentável	Redação Jornalística/ Redação e edição jornalística/ Redação e edição jornalística
Tratamento de informação	Globalização e regionalização	Etapas de produção/ Processo de produção jornalístico
Língua portuguesa	Crítica jornalística	Apuração/ Métodos e técnicas de apuração
Expressão oral	Fundamentos históricos do jornalismo	Gêneros jornalísticos/ Gêneros e formatos jornalísticos
Inglês	Ética jornalística	Inovações tecnológicas/ Inovações tecnológicas
Espanhol	Teorias do Jornalismo	Legislação em comunicação/ Regulamentação dos sistemas midiáticos
Inovações tecnológicas	Legislação em Jornalismo	Ética Jornalística/ Ética jornalística
História do Jornalismo	Teorias da comunicação	Jornalismo impresso/ Jornalismo impresso
Redação Jornalística	Cibercultura	Assessoria jornalística em organizações/ Assessorias de imprensa
Processo de produção jornalístico	Sociologia	
Coberturas jornalísticas	Regulamentação dos sistemas midiáticos	
Técnicas de Entrevistas	Métodos e técnicas de apuração	
Apuração	Redação e edição jornalística	
Etapas de produção	Língua portuguesa	
Gêneros jornalísticos	Gêneros e formatos jornalísticos	
Redação e edição jornalística	Inovações tecnológicas	
Produção de projetos editoriais	Jornalismo impresso	
Assessoria jornalística em organizações	Radiojornalismo	

## A centralidade do Jornalismo nas edições do ENADE (2012 a 2022)

Legislação em comunicação	Telejornalismo	
Ética Jornalística	Webjornalismo	
	Assessorias de imprensa	
	Produção de Jornal	
	Produção de revista e livro	
	Produção de jornal mural	
	Produção de radiojornal	
	Produção de telejornal	
	Produção de webjornal	
	Atuação em Agência de notícias	
	Atuação em Assessoria de imprensa	
	Jornalismo impresso	
	Radiojornalismo	
	Telejornalismo	
	Webjornalismo	
	Assessorias de imprensa	
27	41	19

Fonte: Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 (DCNs de Jornalismo)  
Elaboração própria

A partir desta descrição, foram encontrados 68 temas que podem ser considerados como disciplinas a serem ofertadas. No entanto, extraídas as similaridades de temas que aparecem na comparação entre competências e eixos, verificam-se 10 assuntos que se repetem. Assim, chega-se a um total de 58 temas definidos pelas DCNs.

No quadro a seguir, apresentamos a relação entre os temas que foram exigidos para os ENADEs (2012 a 2022) e os conteúdos definidos pelas DCNs, buscando a relação entre ambos.

**Quadro 5: Comparativo de temas ENADE x DCNs**

TEMAS ENADES	CONTEÚDOS DCNs
Linguagens jornalísticas / Redação jornalística	Redação Jornalística/ Redação e edição jornalística/ Redação e edição jornalística
Planejar coberturas jornalísticas / Planejamento de cobertura jornalística	Coberturas jornalísticas
Teorias do Jornalismo	Teorias do Jornalismo
Propor e formular pautas	Etapas de produção/ Processo de produção jornalístico

## A centralidade do Jornalismo nas edições do ENADE (2012 a 2022)

História do Jornalismo	História do Jornalismo/ Fundamentos históricos do jornalismo
Selecionar fontes	Apuração/ Métodos e técnicas de apuração
Contextualizar, interpretar, investigar e explicar fatos e informações / interpretar, contextualizar e investigar fatos e informações	Etapas de produção/ Processo de produção jornalístico/ Apuração/ Métodos e técnicas de apuração
Editar material jornalístico / Edição em Jornalismo	Redação e edição jornalística
Desenvolver projetos na área de comunicação jornalística / Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico	Produção de projetos editoriais
Planejamento visual em Jornalismo / Planejamento gráfico e visual em jornalismo	N/C
Jornalismo impresso	Jornalismo impresso/ Jornalismo impresso
Radiojornalismo	Radiojornalismo
Fotojornalismo	N/C
Telejornalismo	Telejornalismo
Empreender e gerir negócios em jornalismo / Gestão de organizações jornalísticas	Gestão
Ciberjornalismo / Jornalismo digital e multiplataforma	Webjornalismo
Assessoria de Comunicação e Imprensa / Comunicação institucional, corporativa e assessoria de imprensa	Assessoria jornalística em organizações/ Assessorias de imprensa

Fonte: Elaboração própria.

Como se verifica, é possível perceber que dos 17 temas exigidos nos ENADEs, 15 estão contemplados pelas DCNs. Do total, 2 temas não aparecem mencionados nas diretrizes. É o caso de Planejamento visual em Jornalismo / Planejamento gráfico e visual em jornalismo; e Fotojornalismo. Os dois temas podem aparecer de forma transversal em outras disciplinas, como é o caso de Jornalismo Impresso, ainda assim não são citados nas DCNs.

O aspecto que chama a atenção é a relação entre conteúdos exigidos pelas DCNs para a formação de jornalistas e a pequena variedade de temas exigidos no ENADE. Ao longo da série analisada, menos de 30% do que estabelecem as diretrizes foi cobrado dos formandos nas provas elaboradas. Ou seja, a diretriz de formação é muito mais ampla do que o que se exige no componente específico. Os temas das DCNs que dizem respeito a questões gerais, ligados, em especial, às competências gerais e ao eixo de formação humanístico, somam um total de 17. Supondo-se que estes temas alimentem os conhecimentos necessários para as questões de formação

geral do ENADE, sobram 41 temas. Ainda assim, a correspondência entre o que deve ser ensinado e o que se cobra no ENADE é baixa, correspondendo a 41% da prova.

Isso vai ao encontro do que coordenadores pontuaram na pesquisa de Canan e Eloy (2016), ao destacarem pontos negativos do Enade como: ser uma prova padronizada para todo Brasil; ser uma ferramenta incapaz de avaliar determinadas competências, habilidades e valores. Segundo observam as autoras, a partir da escuta de coordenadores, a metodologia utilizada pelo ENADE é insuficiente para avaliar se o acadêmico obteve uma formação que está alinhada ao projeto ético-político profissional. Outro ponto levantado é que a prova não contempla a formação de modo mais amplo, de modo a identificar os aspectos de criticidade dos estudantes.

#### **4 COMPARATIVOS ANTES E PÓS DCNS**

De modo geral, as questões de componente específico do ENADE de Jornalismo estiveram alinhadas a aspectos disciplinares. Quando se observa as questões objetivas, por exemplo, nota-se uma prevalência de temas específicos, com uma permanência dessa relação ao longo dos anos. Porém, deve-se destacar que a implantação das novas diretrizes, em 2013 redefiniu os aspectos disciplinares e interdisciplinares para Jornalismo, reorganizando a relação de conteúdos que passaram a ser considerados específicos em Jornalismo.

Como pode ser verificado no quadro abaixo, 85% dos conteúdos exigidos na última prova do ENADE de Jornalismo foram questões disciplinares, exigindo pouca relação com conhecimentos de outras áreas.

**Quadro 6: Conteúdo disciplinar x interdisciplinar**

<b>Tipo</b>	<b>2022</b>	<b>2018</b>	<b>2015</b>	<b>2012</b>
Disciplinar	23	21	22	20
Interdisciplinar	4	6	5	7

Fonte: Relatórios Sínteses de área (2012-2022)

Elaboração própria

Os dados apresentam uma constância em relação a questões disciplinares e interdisciplinares ao longo dos anos, com maioria de disciplinares, sempre acima de 20. Em 2022, apesar de uma pequena variação, as questões disciplinares correspondem à maioria, assim como se verifica nos dois Enades anteriores.

Há uma variação significativa nos conteúdos das provas do ENADE de Jornalismo, sobretudo, na comparação entre a prova aplicada em 2012, antes das DCNs, e a partir de 2015 (pós DCNs). Nota-se, ainda, um movimento que intensifica a exigência por temáticas que dizem respeito à especificidade da área. Em 2012, questões relacionadas às Teorias da Comunicação foram predominantes na prova. Dentre as questões específicas, sete (7) corresponderam a esta temática, enquanto que apenas duas (2) trataram de Teorias do Jornalismo. Já em 2022, registrou-se apenas uma (1) questão de Teorias da Comunicação e três (3) de Teorias do Jornalismo, como pode ser verificado no quadro a seguir:

**A centralidade do Jornalismo nas edições do ENADE (2012 a 2022)**

**Quadro 7: Conteúdo de comunicação x conteúdo específico de jornalismo**

<b>Objetos</b>	<b>2022</b>	<b>2018</b>	<b>2015</b>	<b>2012*</b>
Práticas, técnicas e processos produtivos contemporâneos em Jornalismo	7	3	0	1
Educação para as mídias e combate à desinformação	3	0	0	0
Teorias do Jornalismo	3	2	2	2
Políticas de Comunicação	2	1	1	1
Jornalismo Impresso	2	1	2	0
Fotojornalismo	2	2	1	2
Linguagens jornalísticas	2	2	0	2
Telejornalismo	2	3	2	0
Jornalismo digital e multiplataforma	1	1	0	2
Sociologia da Comunicação	1	0	1	0
Legislação e ética em Jornalismo	1	2	2	1
Planejamento gráfico e visual em Jornalismo	1	0	2	0
Teorias da Comunicação	1	0	1	7
Metodologia e Pesquisa em Jornalismo	1	1	0	0
Gêneros jornalísticos	1	1	2	3
Jornalismo Impresso	1	0	0	0
Reportagem, entrevista e apuração jornalística; Jornalismo Investigativo	1	0	0	2
Jornalismo de dados	1	2	0	0
Comunicação institucional, corporativa e assessoria de imprensa	1	2	1	0
Jornalismo Especializado	0	2	1	0
Crítica da Mídia/Mercado jornalístico	0	2	1	2
Radiojornalismo e mídias sonoras	0	1	1	0
Teorias das Linguagens Midiáticas	0	0	1	0
Estética da Comunicação	0	0	1	0
Tecnologias da comunicação, informação e multimídia aplicadas à produção jornalística	0	0	2	3
História do Jornalismo	0	0	1	0
Jornalismo literário	0	0	0	1

## A centralidade do Jornalismo nas edições do ENADE (2012 a 2022)

História da Comunicação	0	0	0	1	*
-------------------------	---	---	---	---	---

Classificado pelos autores, pois não consta no relatório de síntese

Fonte: Relatórios Sínteses de área (2012-2022)

Elaboração própria

Como pode ser percebido, o item que mais aparece no Enade de 2022 é “Práticas, técnicas e processos produtivos contemporâneos em Jornalismo”. Este item havia aparecido também em 2018, mas percebe-se uma tendência ao fortalecimento de questões que tratem deste conhecimento.

Outro tema bem explorado é “Educação para as mídias e combate à desinformação”, cujas questões envolvem fake News e fact-checking. Este, porém é um assunto novo para o Enade de Jornalismo e deve se repetir nos próximos, tendo em vista o avanço de problemas e soluções que colocam o jornalismo no centro do debate.

Registra-se, também, a recorrência de outros conteúdos que aparecem todos os anos com ao menos uma (1) questão. É o caso de Políticas de comunicação, Jornalismo impresso, Fotojornalismo, Legislação e ética em jornalismo, Gêneros jornalísticos e Assessoria de imprensa.

Por outro lado, nota-se também a ausência de temas que não foram exigidos nos últimos dois Enades de Jornalismo. É o caso de Teorias das Linguagens Midiáticas, Estética da Comunicação, Tecnologias da comunicação, informação e multimídia aplicadas à produção jornalística e História do Jornalismo. Isto pode estar ocorrendo devido à consolidação das novas DCNs de Jornalismo, validadas em 2013, apesar de que História do jornalismo dialoga com as diretrizes atuais.

Quando comparamos a relação de temas exigidos para a elaboração do ENADE de Jornalismo e as DCNs, com as questões que compuseram o componente específico da área, verifica-se um aumento da correspondência entre 2012 e 2022, como era de se esperar, uma vez que as DCNs passaram a vigorar apenas um ano após o ENADE daquele ano. Se em 2012 apenas sete (7) questões tinham relação com as DCNs, em 2022 foram 15, conforme pode ser verificado no quadro a seguir:

**Quadro 8: Comparação de conteúdo entre Enade 2012 e 2022**

PORTARIAS ENADEs JOR	CONTEÚDOS DCNs	ENADE 2022	ENADE 2012
Linguagens jornalísticas / Redação jornalística	Redação Jornalística/ Redação e edição jornalística/ Redação e edição jornalística	2	2
Planejar coberturas jornalísticas / Planejamento de cobertura jornalística	Coberturas jornalísticas	0	0
Teorias do Jornalismo	Teorias do Jornalismo	3	2
Propor e formular pautas	Etapas de produção/ Processo de produção jornalístico	0	0
História do Jornalismo	História do Jornalismo/ Fundamentos históricos do jornalismo	0	0

## A centralidade do Jornalismo nas edições do ENADE (2012 a 2022)

Selecionar fontes	Apuração/ Métodos e técnicas de apuração	0	0
Contextualizar, interpretar, investigar e explicar fatos e informações / interpretar, contextualizar e investigar fatos e informações	Etapas de produção/ Processo de produção jornalístico/ Apuração/ Métodos e técnicas de apuração	0	0
Editar material jornalístico / Edição em Jornalismo	Redação e edição jornalística	0	0
Desenvolver projetos na área de comunicação jornalística / Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico	Produção de projetos editoriais	1	0
Planejamento visual em Jornalismo / Planejamento gráfico e visual em jornalismo	-	1	0
Jornalismo impresso	Jornalismo impresso/ Jornalismo impresso	1	0
Radiojornalismo	Radiojornalismo	0	0
Fotojornalismo	-	2	2
Telejornalismo	Telejornalismo	2	0
Empreender e gerir negócios em jornalismo / Gestão de organizações jornalísticas	-	0	0
Ciberjornalismo / Jornalismo digital e multiplataforma	Webjornalismo	2	1
Assessoria de Comunicação e Imprensa / Comunicação institucional, corporativa e assessoria de imprensa	Assessoria jornalística em organizações/ Assessorias de imprensa	1	0
TOTAL		15	7

Fonte: Relatórios Sínteses de área (2012-2022)

Elaboração própria

A comparação entre o ENADE de 2012 e de 2022 esconde um distanciamento significativo entre o que as questões que compõem a prova e aquilo que é exigido pela portaria do MEC e as DCNs, já não bastasse algum grau de incongruência entre estes dois documentos. De um total de 30 questões do componente específico, apenas metade (50%) corresponde ao exigido. As demais questões, em sua maioria, se relacionam a aspectos próprios do jornalismo, indicando, como dito anteriormente, uma conexão das questões com a área de formação. O ponto a ser conferido, entretanto, é a necessidade de ampliar a aproximação entre as questões selecionadas para compor a prova e os temas que deveriam ser exigidos, baseados na portaria do MEC.

Em outra perspectiva, no entanto, a prova mais atual também revela a consolidação dos propósitos das DCNs, no sentido de aprofundar a especificidade do jornalismo na formação de profissionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi possível apurar na presente análise, podemos concluir que a avaliação feita pelo ENADE nos cursos de jornalismo tem conseguido abarcar o que prevê as DCNs, embora ainda não esteja em nível ideal. Há avanços necessários, especialmente no entendimento da formação para além dos requisitos técnicos.

A investigação sobre esse tema lança luz sobre as reflexões necessárias sobre as políticas de avaliação em larga escala, como o ENADE. Partindo do pressuposto de que processos avaliativos devem ser priorizados como diagnósticos, é fundamental que os dados obtidos sejam processados, analisados, discutidos. Isto é o que leva a avaliação a outro nível, que conduz a planejamentos e mudanças, superando o viés regulador. Como destacam documentos do SINAES (2009)<sup>4</sup>, a avaliação é essencialmente educativa e, portanto, formativa. Nesse sentido, entendemos que esta análise sobre o histórico dos últimos anos do ENADE de jornalismo pode contribuir para pensar estratégias no interior dos cursos e das instituições, tanto pedagógicas como de entendimento do real papel dessa prova.

Por que esse entendimento é tão importante? Primeiro, porque, ainda que não seja o método de avaliação ideal, **é um sistema que permite alguma avaliação comparativa de qualidade na formação superior. Um aspecto a ser superado, nesse sentido, está na utilização dos dados para criação de ranqueamento entre universidades, baseado erroneamente quase que apenas no ENADE, para uma reflexão de cunho educativo-formativo.**

De acordo com coordenadores ouvidos por Canan e Eloy (2016), o aproveitamento dos resultados do ENADE não é feito de forma produtiva. As autoras avaliam que isso se deve ao ranqueamento das universidades, que, inclusive, gera competições entre os cursos ao invés de estimular a qualidade, a produção de conhecimento e mesmo as cobranças por solução das assimetrias regionais, econômicas e sociais entre as instituições. Em resumo, é preciso ir além das estatísticas para considerar o ENADE no seu verdadeiro papel de diagnóstico.

Diante do exposto, os cursos podem trabalhar várias formas de aproveitamento dos dados e a preparação para essa avaliação pode ser melhor planejada a partir das reflexões sobre o que o resultado da prova apresenta. E isso pode ser feito ao longo da graduação, de modo estratégico-educativo, não de forma tática como cursinhos preparatórios.

O que levantamos neste estudo mostra que, não por acaso, os resultados nos exames apresentaram melhoras nos últimos anos. A tendência a uma formação mais específica permite também a realização de provas de jornalismo com maior grau de assertividade, já que conhecimentos de outras áreas, como da Comunicação, já não figuram como central na maioria dos cursos.

Ainda fica a questão da diminuição dos participantes no último ENADE. No limite da proposta de pesquisa, não foi possível responder a este dado que nos incomodou. Outro ponto que merece demais investigação. Vale destacar, a dificuldade

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89446960006/html/#B17>. Acesso em: 29 fev. 2024.

de informações sobre esses dados e mesmo inconsistências do EMEC, que, até hoje, não mudou a designação dos cursos de Comunicação Social – Jornalismo para Jornalismo, mesmo daqueles que se adequaram às DCNs.

## **REFERÊNCIAS**

CANAN, Silvia Regina; ELOY, Vanessa Taís. Políticas de avaliação em larga escala: o ENADE interfere na gestão dos cursos? *Práxis Educativa*, vol. 11, núm. 3, pp. 621-640, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89446960006/html/>. Acesso em 10 de março de 2023.

CARVALHO, Guilherme; FIGUEIRA, João. Historiografia da censura à imprensa brasileira: tradição, permanência e particularidades. **Tempo**, v. 28, n. 3, Sep-Dec. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/TEM-1980-542X2022v280310>. Acesso em: 4 abr. 2025.

CHARRON, Jean; BONEVILLE, Jean. **Natureza e transformação do jornalismo**. Florianópolis: Insular; Brasília: FAC Livros, 2016.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. O Que o Jornalismo está se Tornando. **Parágrafo**, v.4, n.2, p. 6-21, jul/dez., 2016.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo. Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013. Brasília, Ministério da Educação, Governo Federal, 2013.

GARCIA, José Luís; MATOS, José Nuno; SILVA, Pedro Alcântara. Jornalismo em Estado de Emergência: Uma Análise dos Efeitos da Pandemia Covid-19 nas Relações de Emprego dos Jornalistas. **Comunicação e Sociedade**, n. 39, p. 269-285, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cs/5549#quotation>. Acesso em: 3 abr. 2025.

GRADIN, Jéssica. **O ensino de Teorias do Jornalismo no Brasil uma análise de programas da disciplina na graduação**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo). Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2023.

LIMA, S. P. et al. **Perfil do jornalista brasileiro 2021**: características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico. Florianópolis: Projor - Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo, 2022.

PEREIRA, Fábio Henrique; MAIA, Kênia. El periodista brasileño frente al fin de la obligatoriedad del diploma para el ejercicio de la profesión: reordenamiento del repertorio de legitimación profesional. **Trabajo y Sociedad**, n. 26, p. 35-50, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org.ar/pdf/tys/n26/n26a03.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 5. ed. Brasília: INEP, 2009.

SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior. Brasília: Ministério da Educação, Governo Federal, 2003.